

O IMPACTO DAS TARIFAS AMERICANAS SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS BRASILEIROS

ODS 4, 8, 9, 17

Kaique Lemos Silva (Universidade de Taubaté),
Paulo Henrique Costa Sodré (Universidade de Taubaté)

As relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos têm enfrentado crescentes tensões tarifárias, impactando significativamente a competitividade das empresas brasileiras no mercado americano. Os EUA são um dos principais parceiros comerciais do Brasil, o que torna o mercado americano estratégico para diversos setores da economia nacional. No entanto, a imposição de tarifas sobre produtos brasileiros tem alterado o panorama competitivo, gerando desafios para os exportadores nacionais. A hipótese central desta pesquisa é que as tarifas americanas reduzem a competitividade das empresas brasileiras nos EUA, resultando em menor participação de mercado e diminuição das exportações brasileiras. Além dos efeitos financeiros, essa situação obriga as empresas a reformular suas estratégias operacionais e de entrada no mercado internacional. O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto das tarifas comerciais dos EUA nas estratégias e competitividade das empresas brasileiras no mercado externo. Como objetivos específicos, identifica-se quais setores econômicos são mais afetados e como as empresas adaptam suas estratégias de exportação e penetração nesse contexto tarifário. Essa investigação é relevante porque revela como políticas comerciais internacionais influenciam o desempenho empresarial nacional, contribuindo com subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de estratégias de inserção internacional mais eficazes. Os resultados podem beneficiar formuladores de políticas, gestores e pesquisadores interessados no comércio internacional. Para o desenvolvimento do estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória e descritiva, focando na adaptação estratégica das empresas. Os procedimentos contemplaram levantamento documental de dados econômicos, relatórios de exportação e análises das políticas tarifárias entre Brasil e EUA. Além disso, foram realizados estudos de caso com empresas brasileiras exportadoras dos setores de agricultura, manufatura e tecnologia. Os dados indicam que os setores agrícola e manufatureiro são os mais impactados pelas tarifas americanas, devido à alta representatividade nas exportações brasileiras para os EUA. Empresas nesses setores enfrentam aumento de custos e perda de competitividade, o que exige revisão de preços, busca por novos mercados e inovação nos processos produtivos para manter sua presença internacional. As empresas também adotaram estratégias de diversificação de mercados para reduzir a dependência do mercado americano, investindo na expansão para outras regiões, como União Europeia e Ásia. Além disso, aprimoraram a cadeia logística e intensificaram ações de agregação de valor aos produtos exportados, buscando diferenciar sua oferta frente às barreiras tarifárias. Observa-se que a capacidade de adaptação estratégica das empresas brasileiras está diretamente relacionada ao porte e à segmentação de mercado em que atuam. Multinacionais e empresas de maior porte tendem a ter mais recursos para inovar e absorver os

impactos tarifários, enquanto pequenos e médios exportadores enfrentam maiores dificuldades para reagir às mudanças abruptas nas políticas comerciais. A conclusão aponta que as tarifas comerciais americanas representam um desafio expressivo à competitividade das empresas brasileiras no mercado internacional, mas também atuam como um impulso para a reestruturação estratégica e inovação. A sustentabilidade das exportações brasileiras dependerá da capacidade dos agentes econômicos em ajustar suas operações e explorar novos mercados, além do apoio governamental para mitigar os efeitos das barreiras tarifárias por meio de negociações e políticas de incentivo. Este estudo contribui para uma melhor compreensão dos mecanismos de adaptação diante de políticas comerciais adversas, destacando a importância do alinhamento entre estratégia empresarial e gestão pública para a manutenção da competitividade internacional do Brasil.

REFERÊNCIAS

CNN Brasil. Análise: Novas tarifas de Trump não devem impactar Brasil. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/analise-novas-tarifas-de-trump-nao-devem-impactar-brasil/>. Acesso em: 19 set. 2025.

Fecomercio. Impacto do tarifaço dos Estados Unidos para a economia brasileira: desafios e orientações para o atacado. 2025. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/impacto-do-tarifaco-dos-estados-unidos-para-a-economia-brasileira-desafios-e-orientacoes-para-o-atacado>. Acesso em: 01 set. 2025.

Gazeta do Povo. Tarifas EUA-Brasil: Como empresas se adaptam ao impacto. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/tarifas-eua-brasil-impacto-estrategias-empresas/>. Acesso em: 07 set. 2025.

Ministério da Economia (Brasil). Comex Stat: Estatísticas de exportação. 2025. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 01 set. 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Tarifas comerciais, Competitividade empresarial, Exportações Brasil-EUA, Estratégias de adaptação